

3. METODOLOGIA

O presente capítulo dedica-se à explanação da metodologia utilizada: os sujeitos que constituem os corpora desta pesquisa, a forma usada para a coleta de dados, para a organização e descrição dos dados e as variáveis consideradas para análise.

3.1 Os sujeitos

Os sujeitos que constituem esta pesquisa são 86 crianças monolíngües, com idade entre 1:0 e 2:5:29 (anos:meses:dias), apresentando uma aquisição normal do sistema fonológico, ou seja, com etapas de aquisição adequadas ao que os estudos referentes à área prevêem.

A distribuição dos sujeitos quanto à faixa etária (FE), conforme o Quadro 05, é feita de acordo com a seguinte classificação: as faixas etárias que englobam FE1 a FE12 são divididas de 1 em 1 mês; já as faixas FE13 a FE15 são divididas de 2 em 2 meses. Nestas, as mudanças fonológicas não ocorrem de forma tão freqüente como nas anteriores, por isso o intervalo maior na coleta de dados.

Quadro 05 - Faixas etárias dos sujeitos da pesquisa

FE	IDADE (anos:meses:dias)
1	1:0 - 1:0:29
2	1:1 - 1:1:29
3	1:2 - 1:2:29
4	1:3 - 1:3:29
5	1:4 - 1:4:29
6	1:5 - 1:5:29
7	1:6 - 1:6:29
8	1:7 - 1:7:29
9	1:8 - 1:8:29
10	1:9 - 1:9:29
11	1:10 - 1:10:29
12	1:11 - 1:11:29
13	2:0 - 2:1:29
14	2:2 - 2:3:29
15	2:4 - 2:5:29

Cada faixa etária está composta pelos *corpora* de 6 crianças, sendo 3 meninas e 3 meninos, no entanto, devido à produção lexical reduzida, fato comum nas faixas iniciais, alguns sujeitos foram descartados. Logo, três faixas etárias fogem desta classificação: a FE 01 apresenta 4 sujeitos, 2 meninas e 2 meninos; a FE 02, 5 meninas e a FE 06, 3 meninos e 2 meninas.

A idade mínima de 1:0 para essa pesquisa foi determinada devido aos seguintes fatores:

- as crianças iniciam a produção dos ditongos decrescentes muito cedo ;
- o banco de dados INIFONO possui sujeitos a partir dessa faixa etária, o que facilitou a realização deste trabalho, uma vez que a coleta de dados com

crianças das faixas etárias iniciais é um trabalho que exige várias tentativas de coletas, devido à baixa produção lexical.

- por volta dessa idade, as crianças iniciam a produção das primeiras palavras;
- outras pesquisas, envolvendo aquisição da estrutura silábica e ponto de articulação de vogais, também partiram dessa faixa etária inicial: Fikkert (1994) e Freitas (1997).

Determinada a idade mínima a ser pesquisada pelas razões acima referidas, a idade máxima dos informantes deste trabalho foi estabelecida em 2:5:29, em virtude de, assim, os *corpora* estudados abrangerem 18 meses, período suficiente para realização de análise consistente de um fenômeno fonológico em processo de aquisição.

3.2 Os dados

O *corpus* utilizado é constituído por dados longitudinais-transversais de 86 crianças, em fase de aquisição da linguagem, que integram os bancos de dados AQUIFONO e INIFONO coordenados pelas professoras Carmen Lúcia Matzenauer Hernandorena, da Universidade Católica de Pelotas e Regina Ritter Lamprecht, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. O primeiro conta com os *corpora* de 310 crianças, com idades de 2:0 a 7:1, o segundo, com os *corpora* de 100 crianças, com idades de 1:0 a 2:0. Os dois bancos de dados apresentam dados transversais, no entanto, o INIFONO contém 4 sujeitos que estão sendo acompanhados longitudinalmente.

Como esta pesquisa se utiliza dos *corpora* de crianças com idade de 1:0 a 2:6, fez-se necessária a utilização dos dois bancos de dados.

Os dados que constituem o AQUIFONO e o INIFONO apresentam formas de coletas diferenciadas. Os dados do AQUIFONO, basicamente, foram coletados através da aplicação do instrumento de avaliação fonológica proposto por Yavas, Lamprecht & Hernandorena (1991), utilizando a técnica de nomeação espontânea motivada por cinco desenhos temáticos. Já com os dados do INIFONO, devido às idades precoces das crianças, não houve a aplicação desse instrumento. As coletas foram feitas utilizando-se como motivação objetos comuns ao dia-a-dia das crianças.

Deve-se salientar aqui que, embora o instrumento de avaliação proposto por Yavas, Lamprecht & Hernandorena (op.cit) tenha a vantagem de dar conta de todos os segmentos fonológicos, considerando diferentes posições silábicas, os dados coletados através do mesmo não parecem ser os mais apropriados para uma descrição da aquisição da estrutura silábica (C)VV do PB. Nessa pesquisa, os dados do AQUIFONO iniciam a partir das faixas FE 13 e FE 14 e justamente a partir dessas faixas etárias os *corpora* estudados mostram muito poucas possibilidades de ocorrência de ditongos decrescentes, apesar da alta produção lexical. Já nos sujeitos que compõem o INIFONO, mesmo com a baixa produção lexical, o número de possibilidades de ocorrência de ditongos decrescentes é significativamente maior. Vale salientar aqui que, na FE14, das 38 possibilidades de ocorrência, 19, ou seja, 50%, foram apresentadas por um sujeito cuja coleta não foi realizada através do instrumento de avaliação proposto por Yavas, Lamprecht & Hernandorena. Na verdade, ao se proceder a uma análise dos itens lexicais contidos nesse instrumento, encontram-se apenas quatro possibilidades de ocorrência de ditongos

decrecentes fonológicos - *chapéu, dois, saia, tesoura* - não sendo, portanto, ideal para uma pesquisa de aquisição da estrutura silábica (C)VV(C).

Os dados são longitudinais-transversais porque há sujeitos que foram submetidos a apenas uma coleta e há também sujeitos que foram acompanhados longitudinalmente: algumas crianças estão representadas em até oito faixa etárias. É válido referir que alguns pesquisadores estabelecem diferenças significativas entre as escalas de desenvolvimento - escala de base etária e escala de base lingüística - o que implica a utilização de uma ou de outra forma de coleta de dados.

Freitas (1997), ao estudar a aquisição da estrutura silábica no Português Europeu, utiliza-se dos *corpora* de sete crianças, com idades de 0:10 a 3:07. Apesar de a intenção inicial da autora ser a de proceder a uma coleta longitudinal dos dados, os *corpora* também são constituídos por dados longitudinais-transversais, uma vez que os sete informantes foram divididos em dois grupos: o primeiro contendo três informantes cujas idades variam de 0:10 a 2:02; o segundo, com quatro informantes com idades de 1:09 a 3:07. Freitas (op.cit) recusa a coleta apenas transversal por considerar que esta não daria conta de descrever o desenvolvimento da aquisição silábica de cada indivíduo. Na verdade, a pesquisadora enfatiza que o desenvolvimento fonológico não se relaciona a faixas etárias, mas sim a estágios ordenados que podem variar, quanto à idade, na aquisição de cada criança. No decorrer do seu trabalho, em vários momentos, procura comprovar que a aquisição das estruturas silábicas não poderiam ser demonstradas a partir de escalas de base etária.

Uma vez mais se verifica que uma avaliação da aquisição com critérios de base etária não dá conta do processo de desenvolvimento silábico: (i) os comportamentos verbais da Raquel e do João II, do grupo etário mais alto, aproximam-se dos das crianças do grupo etário mais baixo (...)

(Freitas, op.cit., p. 244)

É importante salientar que nada há de surpreendente ao se constatarem as diferenças existentes entre os sujeitos analisados no que concerne à relação idade e ao estágio de desenvolvimento fonológico. É evidente que sempre haverá diferenças no desenvolvimento entre os sujeitos analisados. Além disso, a autora trabalha com um número bastante reduzido de informantes para afirmar que uma escala de base etária não deve ser utilizada para traçar o desenvolvimento da estrutura silábica.

Neste trabalho, assume-se a posição de que a coleta transversal, incluindo um significativo número de sujeitos, é capaz de dar conta de uma descrição detalhada do desenvolvimento fonológico. Na verdade, o fato de o sistema lingüístico ter seus estágios de aquisição não implica a não utilização de dados transversais, uma vez que esses estágios acompanham o desenvolvimento biológico da criança. Portanto, quando se procede à análise dos dados com base numa escala etária, também emergirá a própria escala lingüística. O que se busca, na verdade, são as similaridades entre os dados analisados, na tentativa de descrever o padrão de aquisição dos ditongos decrescentes no PB. Não há, aqui, interesse em demonstrar as diferenças na aquisição destes ditongos em cada um dos indivíduos. Conforme Hernandorena (1990, p. 02), *são esses padrões que permitem o traçado de um perfil de aquisição fonológica e possibilitam o estudo do processo desenvolvimental através da determinação de fatos que lhe são gerais.*

A transcrição dos dados que constituem o AQUIFONO e o INIFONO, feita com uso do Alfabeto Fonético Internacional (IPA), foi realizada por bolsistas de iniciação científica e sofreu no mínimo duas revisões. Também houve uma revisão, por parte da pesquisadora deste trabalho, em alguns dados que sugeriram dúvidas, principalmente no que se refere às produções realizadas por crianças das faixas etárias iniciais.

Outro aspecto a ser salientado é com relação à classificação dos dados como "naturais" ou "experimentais". De acordo com a literatura, dados naturais seriam aqueles em que não houvesse a participação do pesquisador na coleta. Para Fikkert (1994), uma vez que a criança não saiba que está sendo observada e submetida a uma investigação, os dados já podem ser considerados naturais, mesmo que haja a participação de pesquisadores na coleta. Aqui, no entanto, assume-se que os dados são experimentais, uma vez que houve a participação de pesquisadores na coleta, o que, de uma forma ou de outra, sempre trará influências na produção linguística obtida. É praticamente impossível afirmar que a coleta não sofreu nenhum tipo de "condução" por parte do pesquisador, principalmente na incitação da produção de dados pertinentes para a pesquisa.

Também é pertinente referir que, como a literatura referente à aquisição considera diferentes índices de produção para que determinada estrutura seja considerada adquirida pela criança, quanto aos critérios considerados para a aquisição dos ditongos decrescentes, optou-se pelo critério utilizado em Mezzomo (1999) - uma pesquisa sobre a aquisição da coda medial no PB -, sendo os ditongos considerados adquiridos quando o percentual de realização adequada atingiu ou ultrapassou o índice de 80%, mantendo-se esse percentual por no mínimo duas faixas etárias consecutivas.

3.3 Organização, descrição e análise dos dados

Como esta pesquisa visa a estabelecer um padrão de aquisição dos ditongos decrescentes do PB e trabalha com um significativo número de sujeitos, seria extremamente pertinente submeter os dados a uma análise estatística. Inicialmente, a pesquisa visava à análise dos dados mediante a aplicação de um pacote de programas computacional denominado VARBRUL - que possibilita a análise estatística de dados lingüísticos variáveis - porém, as poucas entradas lexicais de alguns sujeitos fariam com que houvesse problemas cruciais para o funcionamento do programa, o que tornaria praticamente obrigatória a amalgamação das faixas etárias. Rangel (1998) também optou pela ausência de uma análise estatística pelas mesmas razões.

Para proceder à organização dos dados, primeiramente foram observadas todas as produções realizadas por cada um dos sujeitos, num total de 7235 palavras. Dessas, destacaram-se todas as possibilidades de ocorrência dos ditongos decrescentes, divididos em dois grupos, fonológicos e fonéticos; também foram categorizadas as possibilidades de ocorrência dos ditongos originados da semivocalização de /l/ em coda¹¹, totalizando 1175 registros. É importante salientar que não foram consideradas produções repetidas de uma mesma palavra, num mesmo sujeito, a não ser que tenha ocorrido alguma variação na forma produzida.

Para cada sujeito, foi criada uma ficha individual, conforme anexo 1, onde os ditongos foram descritos de acordo com as variáveis dependentes e independentes consideradas relevantes para esta pesquisa.

As variáveis dependentes são constituídas pelos onze ditongos orais decrescentes do Português, conforme já referido em (26) no Capítulo 2. Foram controladas também outras formas de realização empregadas pelo aprendiz na não-realização dos ditongos.

No tocante à "outra realização", com base em Freitas (1997) e Bernhardt & Stemberger (1998), os ditongos não realizados foram classificados dentro das estratégias de reparo dispostas em (29):

(29)

VG→ V - papai - [pa'pa]

VG→ G¹² - leite - ['litʃi]

VG→ V.V - pai - [pa'i]

VG→ GV - au-au - [wa'wa]

VG→ VG - sei - ['sɛj]

VG→ CV - mais - ['masi]

VG→ ø - papai - ['pa]

VG→ V (Fusão) – au-au – [aw'ɔ]

Quanto às variáveis independentes, foram controladas as seguintes variáveis lingüísticas:

¹¹ Em algumas regiões do dialeto gaúcho, a semivocalização de /l/ em final de sílaba é praticamente categórica.

¹² Entenda-se "G" como a sobrevivência do ponto e da altura do glide constituinte do ditongo não realizado.

a) Classificação do ditongo:

- fonético → [pej]e]
- fonológico → [pawta]

b) Vogal base do ditongo quanto ao ponto de articulação:

- coronal → [lej] - [riw] - [anɛjs]
- dorsal → [paj]
- dorsal labial → [fuj] - [boj] - [mɔj]

c) Vogal base do ditongo quanto à altura:

- baixa → [paj]
- alta → [riw] - [fuj]
- média baixa → [anɛjs] - [mɔj]
- média alta → [lej] - [boj]

d) Glide que compõe o ditongo quanto ao ponto de articulação:

- coronal → [lej]
- dorsal → [maw]

e) Características quanto ao ponto de articulação na combinação dos dois segmentos que compõem o ditongo:

- coronal + coronal → [lej] - [anɛjs]
- dorsal + coronal → [paj]

- dorsal labial + coronal → [foj] - [fuɟ] - [mɔj]
- coronal + dorsal → [sew] - [riw] - [rɛw]
- dorsal + dorsal → [maw]
- dorsal labial + dorsal → [sow]

f) Tonicidade da sílaba do ditongo decrescente:

- tônica → anéis
- pretônica → autinho
- postônica → pônei

g) A estrutura silábica que constitui o ditongo:

- sem coda → pauta
- com coda → pois

h) Contexto seguinte ao ditongo fonético:

- [ʃ] → pei[ʃ]e
- [ʒ] → bei[ʒ]o
- [r] → bei[r]a
- [k,g] → pou[k]o - mantei[g]a
- vogais → tei[a]

As variáveis selecionadas, no item (h), justificam-se pelo fato de terem sido aspectos relevantes em pesquisas já realizadas, como Bisol (1994) e Cabreira (1996).

Quanto às variáveis extralingüísticas, foram consideradas apenas as idades dos informantes, classificadas de acordo com a faixa etária.

É pertinente salientar que todas as crianças são homogeneizadas quanto à classe social.

Após a elaboração das fichas individuais dos informantes, também foi elaborado um quadro com as possibilidades de ocorrência dos ditongos fonológicos, fonéticos e provenientes da semivocalização do /l/ e suas efetivas realizações, conforme anexo 2.

O mesmo modelo de fichas foi utilizado para a descrição dos resultados por faixa etária, conforme anexos 3 e 4.

Considerando os resultados obtidos nas fichas por faixa etária, as variáveis controladas também foram dispostas em quadros gerais - disponíveis no Capítulo 3 - englobando todos os sujeitos envolvidos na pesquisa.

Portanto, pode-se resumir o tratamento dos dados desta pesquisa na seguinte forma:

- Seleção das palavras que apresentam ditongos orais decrescentes do *corpus* de 7235 palavras.
- Eliminação de itens lexicais repetidos por um mesmo sujeito, desde que não houvesse variação na produção.
- Elaboração de uma ficha individual com as variáveis consideradas pertinentes para esta pesquisa.

- Elaboração de outra ficha individual para controle das possibilidades de ocorrência e efetiva produção dos ditongos analisados.
- Elaboração dos mesmos modelos de fichas por faixa etária.
- Criação de quadros gerais que englobassem todas as informações contidas nas fichas por faixa etária.

Somente após essas etapas é que os dados foram interpretados com base na Teoria da Otimidade.

É de extrema importância salientar aqui que, durante a elaboração dos quadros, muitas revisões foram feitas, bem como revisões gerais após o cumprimento de todas as etapas, garantindo, dessa forma, a precisão na descrição dos dados que uma pesquisa desse tipo exige.

4. DESCRIÇÃO DOS DADOS

Este capítulo destina-se à descrição dos dados considerados para análise na presente pesquisa. O mesmo está subdividido em seções, que correspondem a cada uma das faixas etárias analisadas. Em cada uma encontra-se um quadro demonstrativo com as possibilidades de produção dos ditongos orais decrescentes e suas efetivas realizações. Também há referências a respeito das variáveis dispostas no Capítulo 3, como altura da vogal base que constitui o ditongo, ponto de articulação dos segmentos que constituem a seqüência e tonicidade. Uma descrição cuidadosa das estratégias de reparo aplicadas na não realização dos ditongos também está aqui disposta, bem como referências a respeito da realização dos ditongos fonéticos [aj] e [ej] e dos ditongos originados da semivocalização de /l/. Ao final do Capítulo também são encontrados Quadros gerais que englobam todas as variáveis consideradas para efeitos de análise.

4.1 - Faixa etária 01 - (1:0-1:0:29)

Com quatro informantes, duas meninas e dois meninos, nesta faixa houve 10 possibilidades de produção de ditongos decrescentes, com 8 ocorrências, totalizando uma produção de 88%.

Conforme o Quadro 06, o ditongo [aj] apresentou 2 possibilidades de ocorrência e foi produzido em apenas uma, configurando uma produção de 50%; [aw] apresentou 6 possibilidades de ocorrência, com produção de 100%; [iw] apresentou 1 possibilidade de ocorrência, na qual foi produzido, totalizando também 100% de produção.

Quadro 06 - Ditongos fonológicos - FE 01

	Possibilidade	Ocorrência	%
aj	2	1	50
aw	6	6	100
ɛj	0	0	*
ej	0	0	*
ɛw	0	0	*
ew	0	0	*
iw	1	1	100
uj	0	0	*
ɔj	0	0	*
oj	0	0	*
ow	0	0	*

Considerando o número total dos ditongos produzidos, 75% é constituído pelo ditongo [aw], estando os outros 25% divididos entre [aj] e [iw].

Quanto ao ponto de articulação, 87,5% das vogais que constituem os ditongos são dorsais e 12,5% são coronais. O mesmo resultado apresenta-se com relação aos glides. Já quanto à altura da vogal base do ditongo, 87% das ocorrências foram de vogais baixas.

Na combinação dos dois segmentos, quanto ao ponto de articulação, 75% constitui-se da seqüência dorsal-dorsal; 12,5%, dorsal-coronal e 12,5% coronal-dorsal.

Do total de produções, 66,5% ocorrem em sílabas tônicas e 37,5% ocorrem em sílabas pré-tônicas. Além disso, todas as ocorrências foram em sílabas sem coda.

Com relação à estratégia de reparo, apenas VG→ V foi utilizada, referente ao ditongo [aj]- papai→ [pa'pa] (Juliana - 1:0:10).

Não houve possibilidades de realização de ditongos fonéticos [aj] e [ej].

Quanto à produção de ditongos provenientes da semivocalização de /l/, houve apenas uma possibilidade de ocorrência de [ow] em FP¹³, o qual não foi produzido.

4.2 - Faixa etária 02 (1:01 - 1:01:29)

Os cinco informantes, todas meninas, apresentaram 13 possibilidades de produção de ditongos decrescentes, com 11 ocorrências, totalizando 84%. Deste percentual geral, 36,3% constitui-se do ditongo [aj], 45,4% do ditongo [aw] e 18,2% do ditongo [oj].

O ditongo [aj] apresentou cinco possibilidades de ocorrência, sendo produzido em 4 delas, o que totaliza uma produção de 80%; o ditongo [aw], de um total de de 6 possibilidades, está presente em 5 ocorrências, totalizando 83,3%. Já o ditongo [oj] foi produzido em 100% das 2 possibilidades de ocorrência, como se pode observar no Quadro 07:

Quadro 07 - Ditongos fonológicos - FE 02

	Possibilidade	Ocorrência	%
aj	5	4	80
aw	6	5	83,3
ɛj	0	0	0
ej	0	0	0
ɛw	0	0	0
ew	0	0	0
iw	0	0	0
uj	0	0	0
ɔj	0	0	0
oj	2	2	100
ow	0	0	0

Quanto ao ponto de articulação, a vogal dorsal constitui 81,1% dos ditongos realizados; com relação ao glide, o coronal constitui 54,5% dos ditongos e o dorsal, 45,5%. Quanto à combinação dos dois segmentos que compõem os ditongos, a maior ocorrência é da seqüência dorsal - dorsal, com 45,5%; a seqüência dorsal - coronal constitui 36,4%. Já a combinação dorsal labial - coronal ocorre em apenas 18,2% dos ditongos produzidos. As outras combinações não tiveram representação.

Com relação à altura da vogal base do ditongo, 81,8% dos ditongos são constituídos por vogais baixas; os 18,2% restantes referem-se às vogais médias altas.

Do total de ditongos produzidos, 81,8% estão em sílabas tônicas, sendo apenas 18,2% constituintes de sílabas pré-tônicas.

Foram utilizadas as seguintes estratégias de reparo:

- VG→V - [aj] - 1 ocorrência

papai [pa:] (Gabriela - 1:01:22)

¹³ FP: final de palavra; DP: dentro de palavra.

- VG→ ∅ - [aw] - 1 ocorrência

au-au ['aw] (Andressa - 1:01:25)

Nenhuma das ocorrências constitui sílabas com coda. Também não houve, nesta faixa etária, possibilidades de produção de ditongos fonéticos [aj] e [ej], bem como de ditongos originados da semivocalização de /l/ .

4.3 - Faixa etária 03 (1:02 - 1:02:29)

Constituída por seis crianças, 3 meninas e 3 meninos, há 30 possibilidades de produção de ditongos decrescentes nesta faixa etária, sendo que 24 foram produzidas, constituindo 80%. Destes, 75% referem-se ao ditongo [aw] e 25% ao ditongo [aj]. É válido salientar que as 4 possibilidades de produção do ditongo decrescente [ow] não foram incluídas aqui, uma vez que a monotongação deste se constitui numa regra praticamente categórica da língua, conforme Bisol (1994) e Cabreira (1996). Portanto, a sua inclusão no número total de possibilidades de ocorrência de ditongos certamente iria desconfigurar os resultados. Quanto ao ditongo [ow], mais comentários serão tecidos no decorrer deste Capítulo.

Conforme o Quadro 08, o ditongo [aj] foi produzido em 6 das 7 possibilidades apresentadas, com 85,7% de ocorrência. Já o ditongo [aw], das 22 possibilidades apresentadas, apenas em 18 foi produzido, o que constitui 81,8% de ocorrências. O ditongo [ej] não foi produzido na única possibilidade de ocorrência deste ditongo.

Quadro 08 - Ditongos fonológicos - FE 03

	Possibilidade	Ocorrência	%
aj	7	6	85,7
aw	22	18	81,8
ɛj	0	0	*
ej	1	0	0
ɛw	0	0	*
ew	0	0	*
iw	0	0	*
uj	0	0	*
ɔj	0	0	*
oj	0	0	*
ow	4	0	0

Quanto ao ponto de articulação, nesta faixa etária, predomina de forma absoluta a vogal dorsal, constituindo 100% dos ditongos produzidos. Quanto à altura, tem-se a vogal baixa, como vogal base, também com 100% de ocorrência. O glide dorsal também predomina, constituindo 75% dos ditongos.

A seqüência dos segmentos distribui-se em: dorsal-dorsal - 75%, dorsal-coronal - 25%.

Quanto à tonicidade da sílaba, 66,6% dos ditongos ocorrem em sílaba tônica e 33,3% em pré-tônica. Nenhuma das sílabas é constituída por coda.

As estratégias de reparo utilizadas foram:

- VG→V - [aw] - 1 ocorrência; [ej] - 1 ocorrência
au-au [aw'a] (Joana - 1:02:10)
Mickey ['miki] (Bruno - 1:02:10)
- VG→∅. - [aw] - 3 ocorrências; [aj] - 1 ocorrência

au-au ['aw] (João - 1:02) / au-au ['aw] / au-au [u'aw]/ papai [a'pa] (Karina 1:02:24)

O ditongo [ow], originado da semivocalização de /l/, foi produzido em FP, com percentual de 66,6%. O ditongo [iw] não foi produzido na única possibilidade de ocorrência.

4.4 - Faixa etária 04 (1:03 - 1:03:29)

Composta por seis crianças, 3 meninas e 3 meninos, esta faixa etária apresenta 36 possibilidades de produção de ditongos decrescentes, sendo constatadas 28 ocorrências, o que constitui 77,7% de produção. Destes, 57,1% está representado pelo ditongo [aw], 28,5%, pelo ditongo [aj], 7,1% pelo ditongo [ew] e o restante pelos ditongos [ej] e [iw].

Conforme o Quadro 09, das 11 possibilidades de ocorrência, o ditongo [aj] foi produzido em 8 palavras, constituindo 72% de produção; o ditongo [aw] apresentou uma produção de 84%, referente às 16 ocorrências das 19 possibilidades apresentadas; os ditongos [ej] e [ew] foram produzidos em 100% das possibilidades, no entanto, é válido salientar que o ditongo [ej], considerando todos os sujeitos desta faixa etária, apresentou apenas 1 possibilidade de produção; o ditongo [iw] poderia ter sido realizado em 3 palavras, mas ocorreu em apenas uma, o que constitui 33% de produção. Quanto ao ditongo [ow], sofreu monotongação nas 5 possibilidades de ocorrência.

Quadro 09 - Ditongos fonológicos - FE 04

	Possibilidade	Ocorrência	%
aj	11	8	75
aw	19	16	84
ɛj	0	0	*
ej	1	1	100
ɛw	0	0	*
ew	2	2	100
iw	3	1	33
uj	0	0	*
ɔj	0	0	*
oj	0	0	*
ow	5	0	0

Quanto ao ponto de articulação, a vogal dorsal constitui 85,7% dos ditongos produzidos e a vogal coronal, 14,3%. O glide dorsal encontra-se em 67,8% dos ditongos e o coronal em 33,2%. Ainda quanto ao ponto de articulação, a combinação dos segmentos apresenta-se com 57,1% de ocorrência da seqüência dorsal-dorsal, 28,5% referente à seqüência dorsal-coronal, 10,7% de segmentos coronais-dorsais e apenas 3,5% da seqüência coronal-coronal.

Com relação à altura da vogal base que constitui o ditongo, temos 85,7% de vogais baixas.

Deve-se salientar ainda que 67,8% dos ditongos ocorreram em sílaba tônica e 32,2% em sílaba pré-tônica. Nenhum ditongo produzido apresentou coda em sua estrutura silábica.

As estratégias de reparo aplicadas foram:

- VG→ V - [aj] - 3 ocorrências; [aw] - 1 ocorrência; [iw] - 2 ocorrências

papai [pa'pa] (Franco - 1:03:26)/ gaiola [ga'a] (Gabriela - 1:03:10)/ vai ['va] (Isabela - 1:03:23); au-au [aw'a] (Julia - 1:03:13); piu-piu [pi'pi] (Joaquim - 1:03:29)

- VG→ V - Fusão [aw] → [ɔ]

tchau ['tɔ] (Júlia - 1:03:13)

- VG→ VG - [aw] → [ɔw]

tchau ['tɔw] (Júlia - 1:03:13)

Houve duas possibilidades de realização do ditongo fonético [ej] antes de /j/.

O ditongo [iw], originado da semivocalização de /l/ em FP não foi realizado.

4.5 - Faixa etária 05 (1:04 - 1:04:29)

Os 6 informantes, três meninas e três meninos, apresentaram 37 possibilidades de ocorrência de ditongos decrescentes, com 31 produções, perfazendo 83,7%. Destes, 42,1% referem-se ao ditongo [aw]; 19,3%, ao ditongo [aj]; 19,3%, ao ditongo [iw]; 9,7%, ao ditongo [ew]; 6,4%, ao ditongo [ɛw] e 3,2%, ao ditongo [oj].

Parte dos ditongos obteve uma produção de 100%: [aj], [iw] e [oj], conforme o Quadro 10. Abaixo desse percentual, o ditongo [aw], com 92,8% de ocorrência; [ew], com 50%, [ɛw], com 66,6%, e [ej] que não foi produzido nas duas possibilidades de ocorrência.

O ditongo [ow] continua mantendo-se sem produção nessa faixa etária.

Quadro 10 - Ditongos fonológicos - FE 05

	Possibilidade	Ocorrência	%
aj	6	6	100
aw	14	13	92,8
ɛj	0	0	*
ej	2	0	0
ɛw	3	2	66,6
ew	5	3	60
iw	6	6	100
uj	0	0	*
ɔj	0	0	*
oj	1	1	100
ow	3	0	0

Dos ditongos fonológicos produzidos, quanto ao ponto de articulação, a vogal dorsal destaca-se com 61,2% de ocorrência; o restante refere-se basicamente às vogais coronais, uma vez que a vogal dorsal labial apresenta apenas 3,2% de ocorrência. O glide dorsal também predomina, com 77,4% de ocorrência.

Já quanto à combinação dos dois segmentos, considerando o ponto de articulação, não há uma predominância absoluta de uma seqüência de elementos, mas destacam-se: dorsa-dorsal, com 41,9% de ocorrência e coronal - dorsal, com 35,4%.

Quanto à altura da vogal base que constitui o ditongo, a vogal baixa aparece em 61,3% dos ditongos produzidos. O percentual restante fica distribuído da seguinte forma: 19,3%, vogal alta; 12,9%, vogal média alta e 6,5%, vogal média baixa.

É importante destacar que não houve ocorrência de coda nas sílabas que constituem os ditongos. Além disso, 83,8% destes ocorreram em sílabas tônicas e 16,2% em sílabas pré-tônicas.

As estratégias de reparo utilizadas foram:

- VG→ V - [ej] - 2 ocorrências; [ɛw] - 1 ocorrência; [ew] - 2 ocorrências.

leite ['leti] (Joana - 1:04:15)/ leite ['letʃi] (João - 1:04:6); chapéu [ʃa'pɛ] (Ana - 1:04:12); deu ['de] (João - 1:04:6)/ comeu [ku'me] (Ana - 1:04:12)

- VG→ VG - [aw] → [aj]

tchau ['taj] (Júlia - 1:04:6)

Embora não tenham sido realizados, houve possibilidades de produção dos ditongos fonéticos [aj] e [ej].

Os ditongos [aw], [iw] e [ɔw], provenientes da semivocalização de /l/ em FP, foram 100% produzidos; já o ditongo [ow] apresentou uma produção de 66,6%. Em posição DP, a única possibilidade de ocorrência apresenta-se com o ditongo [aw], o qual não foi realizado.

4.6 - Faixa etária 06 (1:05 - 1:05:29)

Os cinco informantes, 2 meninos e 3 meninas, que compõem esta faixa etária apresentaram 21 possibilidades de ocorrência de ditongos, sendo que houve uma produção de apenas 52,3%. Deste percentual, 9% refere-se ao ditongo [aj]; o mesmo valor para os ditongos [ej] e [ew]; no entanto os 72,7% restantes referem-se ao ditongo [aw].

É pertinente referir que os baixos percentuais de realização dos ditongos constatados nessa faixa etária, incluindo a produção do ditongo [aw] de apenas 25%, parecem sugerir a existência de uma *Curva em U*¹⁴ na FE06, uma vez que nas faixas etárias anteriores o percentual total de realização alcançou índices significativamente superiores aos 52,3% constatados: FE01, 88%; FE02, 84%; FE03, 80%, FE04, 77,7% e FE05, 83,7%. Salienta-se também que a partir da FE07 esse percentual volta a ultrapassar os 80% de realização.

Conforme o Quadro 11, pode-se observar que o ditongo [aj] apresentou apenas 25% de ocorrência. O baixo índice de produção surpreende em comparação à ocorrência desse ditongo nas faixas etárias anteriores. O ditongo [ej] também apresentou baixa produção, com 50% de realização, e os ditongos [ɛw], [iw] e [uj] não foram produzidos. Os ditongos que apresentaram os maiores índices de produção foram [aw] e [ew], com 80% e 100% de ocorrência, respectivamente. É válido salientar que o alto índice apresentado pelo ditongo [ew] refere-se apenas a 1 possibilidade de produção em toda a faixa etária.

¹⁴ De acordo com a literatura, a *Curva em U* é vista como uma descontinuidade que ocorre em determinados momentos da aquisição da linguagem, constatada pela presença de regressões. No PB, a não-linearidade na aquisição fonológica já foi referida em trabalhos como: Hernandorena (1990), Lamprecht (1990) e Miranda (1996).

Quadro 11 - Ditongos fonológicos - FE 06

	Possibilidade	Ocorrência	%
aj	4	1	25
aw	10	8	80
ɛj	0	0	*
ej	2	1	50
ɛw	1	0	0
ew	1	1	100
iw	2	0	0
uj	1	0	0
ɔj	0	0	*
oj	0	0	*
ow	3	0	0

Com relação ao ponto de articulação da vogal base que constitui o ditongo decrescente, a vogal dorsal corresponde a 81,8% das ocorrências; o mesmo valor também foi obtido pelo glide dorsal. Quanto à combinação dos dois elementos, a seqüência dorsal - dorsal foi a mais produzida, com 72,7% de ocorrência.

A vogal baixa, como base do ditongo, constitui 81,8% das ocorrências, sendo o restante constituído pelas vogais médias altas.

Todos os ditongos foram produzidos em sílabas sem coda, sendo que 72,7% se referem a sílabas tônicas.

As estratégias de reparo utilizadas foram:

- VG→ V.V - [uj] - 1 ocorrência
ui [u'i] (Gabriela - 1:05:07)
- VG→ V - [aj] - 2 ocorrências; [ɛw] - 1 ocorrência; [iw] - 2 ocorrências

Papai [pa'pa] /papai [papa'pa] (Júlia - 1:05:06); chapéu ['pɛ] (João - 1:05:02);

piu-piu [pi'pi] (João - 1:05:02)

- VG→GV - [aw] - 2 ocorrências

au-au [wa'wa] (João - 1:5:2)

- VG→G - [ej] - 1 ocorrência

achei [aʃi:] (Gabriela - 1:05:07)

O ditongo [ow] não foi produzido em nenhuma das 4 possibilidades de ocorrência, o mesmo ocorrendo com o ditongo fonético [ej].

Com relação aos ditongos provenientes da semivocalização de /l/, [ɔw] e [uw] foram produzidos em FP, o mesmo não correndo com [iw], em posição DP, na única possibilidade de ocorrência.

4.7 - Faixa etária 07 (1:06 - 1:06:29)

Composta por seis informantes, 3 meninas e 3 meninos, esta faixa etária apresenta 78 possibilidades de ocorrência de ditongos decrescentes, apresentando uma produção de 64 ditongos, o que totaliza 82%. Do total de ditongos produzidos, 29,6% refere-se ao ditongo [aj]; 23,4%, ao ditongo [aw]; 14%, ao ditongo [ej]; 10,9%, ao ditongo [iw]; 9,3%, ao ditongo [oj]. O percentual restante refere-se aos ditongos [ɛw], [ew] e [ɔj]. Importante é salientar que, nesta faixa etária, se observa que somente os ditongos [ɛj] e [uj] não apresentaram possibilidades de produção, portanto, a FE07 caracteriza-se principalmente

pela emergência de tipos diferenciados de ditongos, aspecto esse que pode estar vinculado a presença da *Curva em U* na FE06, considerando que, de acordo com a literatura da área, as regressões apresentadas durante a aquisição da linguagem parecem estar relacionadas ao desenvolvimento de estruturas mais complexas da língua.

Conforme o Quadro 12, das 22 possibilidades de ocorrência, o ditongo [aj] foi produzido em 19 palavras, perfazendo um total de 86,3% de ocorrência; o ditongo [aw] apresentou uma produção de 83,3%, referente às 15 ocorrências das 18 possibilidades apresentadas; os ditongos [ɛw] e [ɔj] obtiveram 100% de ocorrência. Um alto índice de produção também foi apresentado pelos ditongos [iw] e [oj], com 87,5% e 85,7% respectivamente. Apenas os ditongos [ej], 69,2%, e [ew], 66,6%, tiveram uma produção abaixo de 80%.

O ditongo [ow] não foi produzido em nenhuma das 7 possibilidades de ocorrência.

Quadro 12 – Ditongos fonológicos – FE 07

	Possibilidade	Ocorrência	%
aj	22	19	86,3
aw	18	15	83,3
ɛj	0	0	*
ej	13	9	69,2
ɛw	2	2	100
ew	6	4	66,6
iw	8	7	87,5
uj	0	0	*
ɔj	2	2	100
oj	7	6	85,7
ow	7	0	0

Ao contrário das seis faixas etárias anteriores, com relação ao ponto de articulação da vogal base que constitui os ditongos decrescentes, não houve um predomínio absoluto

da vogal dorsal. Os percentuais ficaram distribuídos da seguinte forma: 53,1% referentes à vogal dorsal, 34,3% referentes às vogais coronais e 12,5% referentes à vogal dorsal labial. Quanto ao glide, o coronal constitui 56,2% dos ditongos produzidos.

A seqüência de elementos com maior representatividade é a seqüência dorsal - coronal, constituindo 29,7% dos ditongos produzidos. As seqüências dorsal - dorsal e coronal - dorsal também constituem significativa parte dos ditongos produzidos, com 23,4% e 18,7% respectivamente.

Com relação à altura da vogal base do ditongo, 53,1% dos ditongos são formados com vogal baixa; 11%, com vogais altas; 4,7% com vogais médias baixas e 31,2% com vogais médias altas.

Nesta faixa etária, observa-se o aparecimento da coda nas sílabas que compõem os ditongos, com 14% de ocorrência. Parece significativo destacar que a maior parte das codas referentes à fricativa coronal são produzidas como [ʃ] e ocorrem em ditongos que apresentam o glide coronal em sua estrutura. Portanto, a produção desse tipo de coda consonantal parece estar vinculada ao glide coronal que constitui o ditongo.

Com relação à tonicidade, 92,1% dos ditongos foram produzidos em sílabas tônicas.

As estratégias de reparo utilizadas foram:

- VG → V.V - [aj] - 1 ocorrência

papai [papa'i] (Gabriela - 1:06:03)

- VG→V - [aw] - 1 ocorrência; [ej] - 3 ocorrências; [iw] - 1 ocorrência; [oj] - 1 ocorrência; [aj] - 1 ocorrência
 au-au [va'vaw] (Bruna - 1:06:08); leite ['tesi] (Bruna - 1:06:08)/ leite ['letʃi] (Bruno - 1:06:26); piu-piu [pi'piw] (Gabriela - 1:6:17); Mickey ['miki] (Letícia - 1:6:19); oito ['otu] (Gabriela - 1:06:17); vai ['va] (Bruno - 1:06:26)
- VG→GV - [aw] - 2 ocorrências
 au-au [wa'waw] (Bruna - 1:06:08)
- VG→CV - [aj] - 1 ocorrência
 mais ['maʃi] (João - 1:06:07)
- VG→VG - [ew] → [ɛw]
 meu ['mɛw] (Bruna - 1:06:08)
- VG→∅ - [aj] - 1 ocorrência
 gaiola [ɔja] (Letícia - 1:06:19)

Ressalta-se que não foi considerada, nesse último exemplo, a estratégia VG→VG porque o glide [j] foi interpretado como resultante do processo de semivocalização da líquida /l/.

Quanto aos ditongos fonéticos, houve 8 possibilidades de realização do ditongo [ej] e 2 possibilidades de realização do ditongo [aj], e, mais uma vez, nenhuma ocorrência foi constatada.

Os corpora desta faixa etária também apresentaram um número elevado de ditongos provenientes da semivocalização de /l/ em coda. Em FP, 100% de ocorrência dos ditongos [ɛw], [iw], [ɔw], [ow] e [uw]; 66,6% de ocorrência do ditongo [aw]. Já em posição DP, não houve ocorrência das 4 possibilidades de produção do ditongo [aw] nem da única possibilidade de produção do ditongo [ow].

4.8 - Faixa etária 8 (1:07 - 1:07:29)

Os seis informantes desta faixa etária realizaram 50 ditongos das 59 possibilidades de ocorrência, perfazendo um total de 84,7%. O ditongo [aw] é responsável por 30% desta produção; o ditongo [iw] representa 18%, bem como o ditongo [aj]. Com percentuais menores, aparecem os ditongos [ej], [ɛw], [ɔj] e [oj].

Observe-se no Quadro 13 que, embora nem todos os ditongos tenham apresentado 100% de ocorrência, estes foram produzidos, assim como na faixa etária anterior, em altos percentuais. Os ditongos [aj], [aw], [iw] e [oj] apresentaram 90%, 93,7%, 90% e 83,3% de produção, respectivamente. Os ditongos [ew] e [ɔj] foram produzidos em todas as possibilidades de ocorrência, com 100% de realização. Apenas [ej] e [ɛw] alcançaram uma produção abaixo de 75%, o primeiro com 50% e o segundo com 66,6%.

Quadro 13 - Ditongos fonológicos - FE 08

	Possibilidade	Ocorrência	%
aj	10	9	90
aw	16	15	93,7
ɛj	0	0	*
ej	8	4	50
ɛw	3	2	66,6
ew	3	3	100
iw	10	9	90
uj	0	0	*
ɔj	3	3	100
oj	6	5	83,3
ow	9	0	0

O ditongo [ow] não foi produzido em nenhuma das 9 possibilidades de ocorrência.

Com relação ao ponto de articulação dos segmentos que constituem os ditongos fonológicos, a vogal dorsal obteve o maior índice, 48%; as vogais coronais e dorsais labiais constituem 36% e 16% dos ditongos produzidos. O glide dorsal também destaca-se com 58% de ocorrência.

Considerando a seqüência dos dois segmentos, as seqüências coronal - dorsal e dorsal - dorsal apresentam quase o mesmo valor, 28% e 30% dos ditongos produzidos. As seqüências dorsal - coronal e dorsal labial - coronal também apresentam índices similares, 18% para a primeira, 16% para a segunda.

Com relação à altura da vogal base, 48% dos ditongos são constituídos por vogal baixa; 26% refere-se às vogais médias altas; 18%, às vogais altas. A menor representatividade é das vogais médias baixas, com 8%.

Assim como na faixa etária anterior, também houve a ocorrência de ditongo em sílaba com coda, no entanto, com apenas 1 ocorrência. O segmento realizado como coda foi a palatal [ʃ] e novamente ocorreu após o glide coronal. É válido salientar que 86% dos ditongos ocorreram em sílabas tônicas.

As estratégias de reparo utilizadas foram:

- VG→ V - [aw]- 1 ocorrência; [ej] - 3 ocorrências; [ɛw] - 1 ocorrência; [iw] - 1 ocorrência; [oj] - 1 ocorrência
 miau [mi'a] (Tatiara - 1:07:18); leite ['etʃi]/ leite ['letʃi]/ mickey ['mike] (Helena - 1:07:17); chapeuzinho [pɛ'ziNu] (Helena - 1:07:17); piu-piu [pi'piw] (Helena - 1:07:17); oi ['o] (Rafael - 1:07:27)
- VG→ CV - [aj] - 1 ocorrência
 mais ['masi] (Helena - 1:07:17)
- VG→ VG - [ej] → [ej]
 meia ['mɛja] (Tatiara - 1:07:18)

Em toda a faixa etária, houve uma possibilidade de realização do ditongo fonético [ej], o qual não foi realizado.

Poucas também foram as possibilidades de realização dos ditongos provenientes da semivocalização de /l/, sendo apenas 1 possibilidade de ocorrência para [ɔw] e [ow] em FP e 1 possibilidade de ocorrência para [aw] em posição DP. Todos os ditongos mencionados foram realizados.

4.9 - Faixa etária 09 (1:08 - 1:08:29)

Bastante significativa foi a produção dos ditongos pelos 6 informantes que compõem esta faixa etária. Das 69 possibilidades de ocorrência, houve 60 realizações, totalizando 86,9%. Destes, 25% referem-se ao ditongo [aj]; 33,3%, aos ditongos [aw] e [iw]; 30%, aos ditongos [ɛw], [ew] e [oj]; 8,3%, ao ditongo [ej]; 3,3%, aos ditongos [ɛj] e [ɔj]. Apenas o ditongo [uj] não apresentou possibilidade de produção.

Observe-se, através do Quadro 14, que vários ditongos alcançaram o índice de 100% de produção: [aj], [ɛj], [ɛw], [ew] e [ɔj]. O ditongo [aw] apresentou uma produção de 90,9%, referente às 10 ocorrências das 11 possibilidades apresentadas; o ditongo [iw], 83,3% e o ditongo [oj], 85,7%. Abaixo de 80%, apenas o ditongo [ej] com 50% de ocorrência. O ditongo [ow] não apresentou realização nas 24 possibilidades de ocorrência.

Quadro 14 - Ditongos fonológicos - FE 09

	Possibilidade	Ocorrência	%
aj	15	15	100
aw	11	10	90,9
ɛj	1	1	100
ej	10	5	50
ɛw	6	6	100
ew	6	6	100
iw	12	10	83,3
uj	0	0	*
ɔj	1	1	100
oj	7	6	85,7
ow	24	0	0

A vogais coronais predominam nas produções realizadas, com 46,6%. A dorsal também constitui boa parte dos ditongos desta faixa etária, com 41,6%. As dorsais labiais

mais uma vez atingem um pequeno número de produções, com apenas 7 ocorrências. O glide dorsal, embora não de forma absoluta, mais uma vez predomina, constituindo 53,3% dos ditongos realizados. Quanto à combinação dos dois segmentos, a seqüência coronal - dorsal constitui 36,6% dos ditongos realizados; as seqüências dorsal - coronal e dorsal - dorsal apresentam o percentual de 25% e 16,6%.

Quanto à altura da vogal base que constitui o ditongo, a vogal baixa aparece em 41,6% dos ditongos produzidos. O percentual restante fica distribuído da seguinte forma: 28,3%, vogais médias altas; 16,7%, vogais altas; e 13,3%, vogais médias baixas.

Considerando todos os ditongos fonológicos produzidos, 88,3% ocorreram em sílabas tônicas. Nesta faixa etária, também houve a realização de ditongos em sílabas que apresentam coda. Novamente, a palatal [ʃ] constitui a maior parte dos segmentos realizados nesta posição, com 57,1% de ocorrência.

As estratégias de reparo utilizadas foram:

- VG→ V - [ej] - 3 ocorrências; [oj] - 1 ocorrência
seis ['ses] (Carolina - 1:08)/ leite ['letʃi] (Helena - 1:08:17)/ Mickey ['miki]
(Gabriela - 1:08:12); dois ['doʃ] (João - 1:08:03)
- VG→ VG - [aw] → [ow]
miau ['mow] (Matheus - 1:08:14)

Os ditongos fonéticos [ej] e [aj] não foram produzidos em nenhuma das possibilidades de ocorrência.

Quanto aos provenientes da semivocalização de /l/, houve a realização de 100%, em FP, dos ditongos [aw], [ɔw] e [ow]; o ditongo [iw] apresentou 66,6% de ocorrência. Já em posição DP, os índices são bem menores: o ditongo [aw] apresentou 20% de ocorrência e o ditongo [ow] não foi realizado.

4.10 - Faixa etária 10 (1:09 - 1:09:29)

O índice de produção dos ditongos fonológicos decresce um pouco nesta faixa etária, mas ainda se mantém em 80% de produção, uma vez que das 55 possibilidades de ocorrência, ocorreram 41 realizações. Destas, 36,6% são do ditongo [aw]; 21,9%, do ditongo [aj]; 14,6%, do ditongo [iw] e 12,2% do ditongo [ew]. As demais realizações referem-se aos ditongos [ej], [ɛw], [ɔj] e [oj], totalizando 14,7%.

Conforme o Quadro 15, com 100% de realização, encontram-se os ditongos [ɛw], [ew] e [ɔj]. Os ditongos [aj] e [aw] apresentam percentuais significativos, 75% para o primeiro, 78,9% para o segundo. Somente os ditongos [ej], [iw] e [oj] ficaram abaixo dos 75%, com realizações de 50%, 60% e 66,6% respectivamente.

Quadro 15 - Ditongos fonológicos - FE 10

	Possibilidade	Ocorrência	%
aj	12	9	75
aw	19	15	78,9
ɛj	0	0	*
ej	4	2	50
ɛw	1	1	100
ew	5	5	100
iw	10	6	60
uj	0	0	*
ɔj	1	1	100
oj	3	2	66,6
ow	7	0	0

Não houve realização do ditongo [ow] nas 7 possibilidades de ocorrência.

Quanto ao ponto de articulação, 58,6% das vogais que constituem os ditongos são dorsais, 34,1% são coronais e apenas 7,3% são dorsais labiais. O glide dorsal também constitui a maior parte dos ditongos realizados, 65,8%.

Já quanto à altura, 58,6% das ocorrências foram de vogais baixas, 21,9% de vogais médias altas; 14,6%, de vogais altas; e 4,8%, de vogais médias baixas.

Na combinação dos dois segmentos, quanto ao ponto de articulação, 34,1% constitui-se de uma seqüência dorsal-dorsal; 29,3%, coronal-dorsal; 21,9%,dorsal-coronal. O restante distribui-se nas seqüências dorsal labial-coronal e coronal-coronal.

Em conformidade com as faixas etárias anteriores, a maior parte dos ditongos foram produzidos em sílabas tônicas, 85,3%.

A ocorrência de sílabas com coda foi pequena, apenas 4,8%. Das duas ocorrências, houve um segmento palatal e um fricativo coronal alveolar.

As estratégias de reparo utilizadas foram:

- VG→ V.V - [aj] - 1 ocorrência
pai [pai'e] (Felipe - 1:09:02)
- VG→ V - [aj] - 1 ocorrência; [aw] - 3 ocorrência; [iw] - 2 ocorrências; [oj] - 1 ocorrência
Papai [pa'pa] (Gabriela - 1:09:09); au-au [va'vaw] (Bruna - 1:09:22)/
dinossauro [ʃaju ~ 'saju] (Bruna - 1:09:22); piu-piu [pi'piw] (Matheus - 1:09:18)/
piu-piu [pi'piw] (Felipe - 1:09:02); coisa ['koza] (Gabriela - 1:9:09)
- VG→ GV - [aw] - 1 ocorrência
au-au [wa'vaw] (Bruna - 1:09:22)
- VG→ G - [ej] - 1 ocorrência; [iw] - 2 ocorrências
seis [ʃis] (Gabriela - 1:09:09); caiu [ka'u] (Felipe - 1:09:02) - caiu [ka'o]
(Matheus - 1:09:18)
- VG→ ∅ - [aj] - 1 ocorrência
gaiivota ['vota] (Felipe - 1:09:02)

Com relação aos ditongos fonéticos, nenhuma realização para as 7 possibilidades de ocorrência.

Houve 100% de realização dos ditongos [aw], [ɛw], [ɔw] e [ow], provenientes da semivocalização de /l/, em FP. Na mesma posição, o ditongo [uw] foi realizado em 50%

das possibilidades de ocorrência. Em posição DP, os ditongos [aw] e [ow] não foram realizados em nenhuma das possibilidades de ocorrência.

4.11 - Faixa etária 11 (1:10 - 1:10:29)

As três meninas e os três meninos desta faixa etária apresentaram um índice de realização dos ditongos fonológicos de 89%, pois, das 73 possibilidades de ocorrência, 65 foram realizadas. Destas, 52,3% correspondem aos ditongos [aj] e [aw]; 13,8% corresponde ao ditongo [iw]; 10,7%, ao ditongo [ew]; 16,8%, aos ditongos [ej] e [ɛw]. O percentual restante fica distribuído, de forma bastante aproximada, entre os ditongos [uj], [ɔj] e [oj].

Como se pode observar no Quadro 16, os ditongos que apresentaram 100% de ocorrência foram: [aj], [ɛw], [ew], [iw], [ɔj] e [oj]. O ditongo [aw] também apresentou um alto índice de produção, com 94,4% de ocorrência. Somente os ditongos [ej] e [uj] ficaram abaixo dos 80% de produção, com 45,4% e 50% de ocorrência, respectivamente.

Quadro 16 - Ditongos fonológicos - FE 11

	Possibilidade	Ocorrência	%
aj	17	17	100
aw	18	17	94,4
ɛj	0	0	*
ej	11	5	45,4
ɛw	6	6	100
ew	7	7	100
iw	9	9	100
uj	2	1	50
ɔj	1	1	100
oj	2	2	100
ow	19	0	0

O ditongo fonológico [ow] não apresentou ocorrência nas 19 possibilidades de produção.

Com relação ao ponto de articulação da vogal base que constitui o ditongo decrescente, a vogal dorsal corresponde a 52,3% e as vogais coronais correspondem a 41,5% das ocorrências. O glide dorsal corresponde a 60% dos ditongos produzidos. Quanto à combinação dos dois elementos, a seqüência coronal - dorsal foi a mais produzida, com 33,8% de ocorrência. Valores aproximados foram atingidos pelas seqüências dorsal-dorsal e dorsal-coronal com 26,1%.

A vogal baixa constitui 52,3% das ocorrências, sendo o restante constituído pelas vogais médias altas, 21,5%; médias baixas, 13,8% e altas, com 12,3%.

Os ditongos em sílaba tônicas constituem 84,6% dos ditongos realizados.

Com relação à estrutura silábica, não houve ocorrências de ditongos em sílabas com coda, uma vez que na única possibilidade de ocorrência houve ressilabação pelo sândi externo: *mais alto* [maj'zatu] (Marina - 1:10:15).

As estratégias de reparo utilizadas foram:

- VG→V - [aw] - 1 ocorrência; [ej] - 5 ocorrências; [uj] - 1 ocorrência
 tchau-tchau [ta'taw] (Rafael - 1:10:06); leite ['letʃi] (Marina - 1:10:15)/ leite ['letʃi] (Bruna - 1:10:13)/ Mickey ['miki ~ 'mitʃi] (Bruna - 1:10:13)/ mickey ['miki] (Gabriela - 1:10:21); cuidado [ku'dadu] (Gabriela - 1:10:21)
- VG→G - [ej] - 1 ocorrência
 meia ['mia] (Marina - 1:10:15)

Novamente, os ditongos fonéticos [aj] e [ej] não foram realizados em nenhuma das possibilidades de realização.

Os ditongos originados da semivocalização de /l/ apresentaram poucas possibilidades de produção. Em FP, [ɛw] e [ɔw] apresentaram 66,6% de ocorrência e o ditongo [uw] não foi realizado; em posição DP, os ditongos [aw] e [ow] não foram produzidos.

4.12 - Faixa etária 12 (1:11 - 1:11:29)

Os seis informantes desta faixa etária produziram 103 possibilidades de ocorrência de ditongos fonológicos, sendo que 90 foram realizadas, perfazendo um total de 87,3%. Destes, os ditongos [aj], [aw], [ew] e [iw] constituem 67,7%. Os ditongos [ej] e [oj] também apresentaram significativo número de ocorrências, com 15,5% e 8,8%. O restante das produções referem-se aos ditongos [ɛw] e [ɔj].

Conforme o Quadro 17, das 17 possibilidades de ocorrência, o ditongo [aj] foi produzido em 16 palavras, perfazendo um total de 94,1% de ocorrência; o ditongo [aw] apresentou uma produção de 88,2%, referente às 15 ocorrências das 17 possibilidades apresentadas; os ditongos [ɛw], [iw], [ɔj] e [oj] obtiveram 100% de ocorrência. Um alto índice de produção também foi apresentado pelo ditongo [ew], com 93,7%. Apenas o ditongo [ej], 60,8%, teve uma produção abaixo de 80%.

Quadro 17 - Ditongos fonológicos - FE 12

	Possibilidade	Ocorrência	%
aj	17	16	94,1
aw	17	15	88,2
ɛj	0	0	*
ej	23	14	60,8
ɛw	3	3	100
ew	16	15	93,7
iw	16	16	100
uj	0	0	*
ɔj	3	3	100
oj	8	8	100
ow	51	0	0

Quanto ao ponto de articulação dos segmentos que constituem os ditongos, as vogais coronais constituem 54,4% das ocorrências e a vogal dorsal, 34,4%. A menor representatividade continua sendo das vogais dorsais labiais. Com relação aos glides, os índices são bem similares: 54,4% para o glide dorsal e 45,5% para o coronal. Já quando se considera a combinação dos dois segmentos, a seqüência coronal-dorsal destaca-se constituindo 37,7% dos ditongos produzidos. O percentual restante é distribuído de forma bastante similar nas outras combinações possíveis, exceto na seqüência dorsal labial-dorsal, uma vez que essa representa o ditongo [ow] que não foi produzido em nenhuma das faixas etárias descritas.

É válido destacar que, pela primeira vez, a vogal baixa, com 34,4%, não constitui a maior parte das ocorrências como vogal base do ditongo, as vogais médias altas é que apresentam um índice maior, com 41,1% dos ditongos produzidos. As vogais altas constituem 17,8% e as médias altas, 6,7%.

Quanto à tonicidade, apenas 4,4% dos ditongos situam-se em sílabas pré-tônicas. A estrutura das sílabas continua apresentando coda, mas em um número ainda bastante restrito, com apenas 4 ocorrências. Todas foram realizadas com o segmento fricativo coronal alveolar.

As estratégias de reparo utilizadas foram:

- VG→V - [aj] - 1 ocorrência; [aw] - 1 ocorrência; [ej] - 5 ocorrências
vai ['va] (Guilherme - 1:11:15); au-au [va'vaw] (Ivan - 1:11:29); queimei [ke'mo]/ queimar [ke'ma] (Guilherme - 1:11:15)/ achei [a'ʃe:] (Márcio - 1:11)/ leite ['letʃi] (Ivan - 1:11:29)/ Mickey ['miki] (Luana - 1:11:07).

- VG→ G - [ej] - 3 ocorrências; [ow] - 1 ocorrência
achei [a'ʃi] (Márcio - 1:11)/ queimei [ki'mej]/ queimou [ki'mo] (Guilherme - 1:11:15); passou [pa'su] (Guilherme - 1:11:15)
- VG→ GV - [aw] - 1 ocorrência
au-au [wa'wa] (Victória - 1:11:29)
- VG→ VG - [ew] → [iw] - 1 ocorrência
meu ['miw] (Márcio - 1:11)
- VG→ V - Fusão - [aw] → [ɔ]
au-au [au'ɔ] (Luana - 1:11:07)

O ditongo [ow] não foi produzido em nenhuma das 51 possibilidades de ocorrência. No entanto, pela primeira vez em todo o *corpus* descrito, o ponto e altura do glide [w] foram preservados: passou → [pa'su] (Guilherme - 1:11:15).

Nesta faixa etária, houve 20 possibilidades de realização do ditongo fonético [ej] e, novamente, nenhuma ocorrência foi registrada.

Os ditongos provenientes da semivocalização de /l/ apresentaram o seguinte resultado: 100% de ocorrência, em FP, para os ditongos [aw], [ɛw], [iw] e [ɔw]; 33% para o ditongo [uw]. Já em posição DP, o ditongo [aw] foi realizado em 42,8% das possibilidades de ocorrência e [ow], em 50%. O ditongo [ɛw] não foi realizado.

4.13 - Faixa etária 13 (2:0 - 2:01:29)

Mostrando comportamento diferenciado, com relação às faixas etárias anteriores, a produção dos ditongos fonológicos atinge apenas 66,6% das 15 possibilidades de produção. Na verdade, o próprio número de possibilidades de produção é pequeno, considerando o total de 6 informantes e as possibilidades registradas nas FEs anteriores. Por outro lado, o número de possibilidades de produção do ditongo [ow] foi bastante expressivo, totalizando 23, com nenhuma realização.

Conforme o Quadro 18, os ditongos [aj], [aw], [ɛw], [ɔj] e [oj] são realizados em 100% das possibilidades de ocorrência. O baixo índice de produção nesta faixa etária se deve à não realização do ditongo [ej] nas 3 possibilidades de produção e ao baixo índice atingido pelo ditongo [iw], 33%.

Quadro 18 - Ditongos fonológicos - FE 13

	Possibilidade	Ocorrência	%
aj	2	2	100
aw	4	4	100
ɛj	0	0	*
ej	3	0	0
ɛw	1	1	100
ew	0	0	*
iw	3	1	33,3
uj	0	0	*
ɔj	1	1	100
oj	1	1	100
ow	23	0	0

A vogal dorsal é predominante, constituindo 60% dos ditongos produzidos, ficando o percentual restante dividido entre as vogais coronais e dorsais labiais, com idêntico valor. O glide dorsal constitui 60% dos ditongos e o coronal, 40%. Com relação à combinação

dos dois segmentos, a seqüência dorsal-dorsal predomina sensivelmente, com 40% de ocorrências. O percentual de 20% é atingido por cada uma das seqüências: dorsal-coronal, dorsal labial-coronal e coronal-dorsal.

Com relação à altura da vogal base do ditongo, a vogal baixa constitui 60% das ocorrências e a média baixa, 20%.

A ocorrência de ditongos em sílabas tônicas é predominante, com 80%. Os dez ditongos foram produzidos em sílabas sem coda.

As estratégias de reparo utilizadas foram:

- VG→ V - [ej] - 2 ocorrências; [iw] - 1 ocorrência
 leite ['letʃi] (Helena - 2:01)/ leite ['letʃi] (Itiane - 2:0:12); dormiu [du'mi]
 (Helena - 2:01)
- VG→ GV - [iw] - 1 ocorrência
 caiu [ka'ju] (Itiane - 2:0:12)
- VG→ G - [ej] - 1 ocorrência; [ow] - 1 ocorrência
 leite ['litʃi] (Gabriel - 2:0); roupa ['Rupa] (João - 2:01:08)

Destaca-se aqui mais uma preservação do ponto e da altura do glide [w] no que se refere à produção do ditongo [ow]: roupa → ['Rupa].

Houve 23 possibilidades de realização do ditongo fonético [ej], com nenhuma ocorrência.

Quanto aos ditongos originados da semivocalização de /l/, em FP, houve 100% de realização dos ditongos [ɛw] e [iw] e 75% de realização dos ditongos [ɔw] e [uw]. Já em posição DP, as produções continuam com índices baixos: 40% de ocorrência do ditongo [aw] e nenhuma realização dos ditongos [ow] e [uw].

4.14 - Faixa etária 14 (2:02 - 2:03:29)

Nesta faixa etária também há um baixo índice de produção dos ditongos fonológicos, das 37 possibilidades de realização, apenas 27 foram produzidas, perfazendo 72,9% de ocorrências. Destes, 51,8% referem-se ao ditongo [ej] e [ew]; 22,2%, ao ditongo [oj]. O percentual restante refere-se aos ditongos [aj], [ɛw], [iw] e [uj].

Como se pode observar, através do Quadro 19, os ditongos [aj], [ɛw], [ew] e [uj] foram produzidos em todas as possibilidades de ocorrência, com 100% de produção; o ditongo [ej] atingiu um índice aproximado aos 80% de produção, com 77,7%; já os ditongos [iw] e [oj] apresentaram índices inferiores, com 33,3% e 54,5% respectivamente. Pela primeira vez em todas as faixa etárias descritas nesta pesquisa, o ditongo [aw] não apresentou nenhuma realização. É importante salientar, no entanto, que este resultado se refere a apenas 1 possibilidade de produção, não parecendo ter qualquer pertinência para a análise dos dados.

Quadro 19 - Ditongos fonológicos - FE 14

	Possibilidade	Ocorrência	%
aj	4	4	100
aw	1	0	0
ɛj	0	0	*
ej	9	7	77,7
ɛw	1	1	100
ew	7	7	100
iw	3	1	33,3
uj	1	1	100
ɔj	0	0	*
oj	11	6	54,5
ow	28	1	3,5

Com relação ao ponto de articulação da vogal base que constitui o ditongo decrescente, a vogal coronal corresponde a 59,2% das ocorrências. Salienta-se aqui que, pela primeira vez, em todas as faixas descritas, as vogais dorsais labiais apresentam índice significativo em comparação à vogal dorsal, 14,8% para esta, 25,9% para aquela. O glide coronal corresponde a 66,6% dos ditongos produzidos. Quanto à combinação dos dois elementos, a seqüência coronal-dorsal foi a mais produzida, com 33,3% de ocorrência. As seqüências dorsal labial-coronal e coronal-coronal constituíram, juntas, 51,8% dos ditongos produzidos.

Pela primeira vez, em todos os dados considerados para análise, houve a realização da seqüência dorsal labial-dorsal, pois o ditongo [ow] foi pronunciado em uma das 34 possibilidades de produção. Quanto a esta, vale destacar que foi realizada num contexto bastante restrito, envolvendo diretamente questões de entonação, uma vez que o informante estava completamente admirado. Observem-se, em (30), as produções realizadas pelo informante Vinícius II (2:03):

(30)

tesoura - [ti'zola]

A tesoura! - [a ti'zowla]

Quanto à altura, assim como na faixa etária 13, a vogal média alta predomina como vogal base do ditongo, constituindo 74% das ocorrências; a vogal baixa constitui 14,8% das ocorrências, sendo os 14,8% restantes constituídos pelas vogais altas e médias baixas.

Nesta faixa etária, houve apenas 3 produções de ditongos em sílabas pré-tônicas; o mesmo número é registrado para sílabas com coda. O segmento que constitui as três realizações é o fricativo coronal alveolar. Em uma das ocorrências, ocorre o sândi externo: teus olhos [tew'zɔju] (Vinícius II - 2:03).

As estratégias de reparo utilizadas foram:

- VG→ V.V - [ej] - 1 ocorrência
rei ['ei] (Gabriel - 2:03:20)
- VG→ V - [aw] - 1 ocorrência; [ej] - 1 ocorrência; [iw] - 1 ocorrência; [oj] - 4 ocorrências
dinossauro [dino'saju] (Vinícius I - 2:03); leite ['letʃi] (Gabriel - 2:03:20);
dormiu [du'mi] (Gabriel - 2:03:20); coisa ['koza]/ coisinha [ko'ziɲa]/ dois ['dos]/
dois ['do] (Vinícius II - 2:03)

Faz-se necessário referir que em [dino'saju], optou-se pela estratégia de reparo V em detrimento da estratégia VG, porque se interpreta o glide [j] como semivocalização da

líquida [r] que não foi produzida pela criança e essa semivocalização é sistemática nos dados do sujeito.

- VG→GV - [iw] - 2 ocorrências
caiu [ka'ju] (Amanda - 2:03:12)/ caiu [ka'ju] (Priscila - 2:02:18)
- VG→CV - [oj] - 1 ocorrência
dois ['dozi] (Vinícius II - 2:03)

Nesta faixa etária, houve 39 possibilidades de realização do ditongo fonético [ej] e 2 possibilidades de realização do ditongo [aj], não havendo nenhuma ocorrência.

Os ditongos [aw], [ɛw], [ɔw], [ow] e [uw], provenientes da semivocalização de /l/ em FP, foram 100% produzidos. Em posição DP, os ditongos [aw] e [ow] ainda apresentaram baixos índices de ocorrência, 37,5% e 50%. Ainda em DP, o ditongo [ɔw] atingiu 100% de produção e o ditongo [uw] não foi realizado em nenhuma das 4 possibilidades de ocorrência.

4.15 - Faixa etária 15 (2:04 - 2:05:29)

O índice de produção dos ditongos volta a ultrapassar 80% de ocorrências nesta faixa etária. De 48 possibilidades, houve 42 produções, totalizando 87,5%. Destes, 28,5% referem-se ao ditongo [ej]; 33,3%, aos ditongos [aj] e [aw]. O percentual restante refere-se aos ditongos [ɛw], [ew], [iw], [ɔj] e [oj].

Conforme o Quadro 20, vários ditongos foram produzidos em todas as possibilidades de produção, atingindo o índice de 100%: [ɛw], [ew], [iw], [ɔj] e [oj]. Os ditongos [aj], [aw] e [ej] também atingiram os 80% de ocorrência, com uma produção de 87,5% para os dois primeiros e 80% para o último. Apenas o ditongo [ej] não foi realizado em sua única possibilidade de ocorrência.

Quadro 20 - Ditongos fonológicos - FE 15

	Possibilidade	Ocorrência	%
aj	8	7	87,5
aw	8	7	87,5
ɛj	1	0	0
ej	15	12	80
ɛw	2	2	100
ew	3	3	100
iw	4	4	100
uj	0	0	*
ɔj	2	2	100
oj	5	5	100
ow	35	0	0

O ditongo fonológico [ow] não foi produzido em nenhuma das 35 possibilidades de ocorrência.

Quanto ao ponto de articulação da vogal base do ditongo, as vogais coronais constituem 50% dos ditongos realizados e a dorsal, 33,3%. O glide coronal também predomina na formação dos ditongos, constituindo 61,9% das realizações. Na combinação dos dois segmentos que formam os ditongos, os índices são aproximados: 28,6%, coronal-coronal; 21,4%, coronal-dorsal e 50% igualmente divididos entre as seqüências dorsal-coronal, dorsal labial-coronal e dorsal-dorsal.

As vogais médias altas constituem 47,6% das ocorrências da vogal base do ditongo e a vogal baixa constitui 33,3%.

Considerando a tonicidade, 90,4% dos ditongos foram produzidos em sílabas tônicas. Além disso, vale salientar que houve 3 realizações de ditongos fonológicos em sílabas com coda fricativa coronal.

As estratégias de reparo utilizadas foram:

- VG→V - [aw] - 1 ocorrência; [ej] - 2 ocorrências
saudade [sa'dadʒi] (Adriano - 2:04); leite ['letʃi] (Luísa - 2:04:11)/ leite ['letʃi] (Adriano - 2:04)
- VG→CV - [ej] - 1 ocorrência
areia [a'reʎa] (Joel - 2:05:02)
- VG→VG - [aj] → [aw] - [ej] → [ɛw]
papai [pa'paw] (Adlizi - 2:04:16); papéis [pa'pɛwʃ] (Luísa - 2:04:11)

Considerando os ditongos fonéticos, não houve realização das 32 possibilidades de ocorrência do ditongo fonético [ej] e das 2 possibilidades de ocorrência do ditongo [aj].

Os ditongos provenientes da semivocalização de /l/ apresentaram altos índices de produção. Em FP, todos os ditongos foram realizados: [aw], [ɛw], [iw], [ɔw] e [uw] com 100% de ocorrência. Em posição DP, ao contrário das faixas etárias anteriores, [ɛw] atingiu 100% de ocorrência, [aw], 80% e o ditongo [ow] foi produzido em 50% das

possibilidades de produção. Nesta posição, os ditongos [ɔw] e [uw] ainda permanecem com um comportamento similar às faixas anteriores, não sendo produzidos em nenhuma das possibilidades de ocorrência.

4.16 – Quadros Gerais

Antes de se proceder à análise dos dados, faz-se necessário aqui retomar os resultados obtidos na descrição dos dados por faixa etária, dispostas nos itens 4.1 a 4.15, para que as variáveis consideradas para análise na presente pesquisa possam, então, ser melhor consideradas.

Quadro 21 – Possibilidades de ocorrência e realização dos ditongos fonológicos

FE	aj		aw		ɛj		ɛw		ɔj		ej		ew		oj		uj	
	Oc/Po	%	Oc/Po	%	Oc/Po	%	Oc/Po	%	Oc/Po	%	Oc/Po	%	Oc/Po	%	Oc/Po	%	Oc/Po	%
1	1./2	50	6./6	100	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
2	4./5	80	5./6	83,3	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	2./2	100	*
3	6./7	85,7	18./22	81,8	*	*	*	*	*	*	0/1	0	*	*	*	*	*	
4	8./11	72,7	16/19	84,2	*	*	*	*	*	*	1./1	100	2./2	100	*	*	*	
5	6./6	100	13/14	92,8	*	*	2./3	66,6	*	*	0/2	0	3./5	60	1./1	100	*	
6	1./4	25	8./10	80	*	*	0/1	0	*	*	1./2	50	1./1	100	*	*	0/1	
7	19/22	86,3	15/18	83,3	*	*	2./2	100	2./2	100	9./13	69,2	4./6	66,6	6./7	85,7	*	
8	9./10	90	15./16	93,7	*	*	2./3	66,6	3./3	100	4./8	50	3./3	100	5./6	83,3	*	
9	15/15	100	10./11	90,9	1./1	100	6./6	100	1./1	100	5./10	50	6./6	100	6./7	85,7	*	
10	9./12	75	15./19	78,9	*	*	1./1	100	1./1	100	2./4	50	5./5	100	2./3	66,6	*	
11	17/17	100	17/18	94,4	*	*	6./6	100	1./1	100	5./11	45,4	7./7	100	2./2	100	1./2	
12	16/17	94,1	15/17	88,2	*	*	3./3	100	3./3	100	14/23	60,8	15/16	93,7	8./8	100	*	
13	2./2	100	4./4	100	*	*	1./1	100	1./1	100	0/3	0	*	*	1./1	100	*	
14	4./4	100	0./1	0	*	*	1./1	100	*	*	7./9	77,7	7./7	100	6./11	54,5	1./1	
15	7./8	87,5	7./8	87,5	0/1	0	2./2	100	2./2	100	12./15	80	3./3	100	5./5	100	*	

Quadro 22 – Ponto de articulação da vogal base e do glide que constituem os ditongos fonológicos realizados

FE	vogal base						glide			
	coronal	%	dorsal	%	dorsal labial	%	coronal	%	dorsal	%
1	1	12,5	7	87,5	0	*	1	12,5	7	87,5
2	0	*	9	81,8	2	18,1	6	54,5	5	45,4
3	0	*	24	100	0	*	6	25	18	75
4	4	14,3	24	85,7	0	*	9	32,1	19	67,9
5	11	35,5	19	61,3	1	3,2	7	22,6	24	77,4
6	2	18,2	9	81,8	0	*	2	18,1	9	81,9
7	22	34,4	34	53,1	8	12,5	36	56,2	28	43,8
8	18	36	24	48	8	16	21	42	29	58
9	28	46,7	25	41,7	7	11,6	28	46,6	32	53,4
10	14	34,2	24	58,5	3	7,3	14	34,1	27	65,9
11	27	41,6	34	52,3	4	6,1	26	40	39	60
12	49	54,5	31	34,4	10	11,1	41	45,6	49	54,4
13	2	20	6	60	2	20	4	40	6	60
14	16	59,3	4	14,8	7	25,9	18	66,6	9	33,4
15	21	50	14	33,3	7	16,7	26	61,9	16	38,1

Quadro 23 – Combinação dos dois segmentos quanto ao ponto de articulação dos ditongos fonológicos realizados

FE	Vogal e glide											
	coronal coronal	%	dorsal coronal	%	dorlabial coronal	%	coronal dorsal	%	dorsal dorsal	%	dorlabial dorsal	%
1	0	*	1	12,5	0	*	1	12,5	6	75	0	*
2	0	*	4	36,3	2	18,2	0	*	5	45,5	0	*
3	0	*	6	25	0	*	0	*	18	75	0	*
4	1	3,6	8	28,6	0	*	3	10,7	16	57,1	0	*
5	0	*	6	19,3	1	3,2	11	35,5	13	42	0	*
6	1	9,1	1	9,1	0	*	1	9,1	8	72,7	0	*
7	10	15,6	19	29,7	8	12,5	12	18,8	15	23,4	0	*
8	4	8	9	18	8	16	14	28	15	30	0	*
9	6	10	15	25	7	11,7	22	36,7	10	16,6	0	*
10	2	4,9	9	21,9	3	7,3	12	29,3	15	36,6	0	*
11	5	7,7	17	26,1	4	6,2	22	33,9	17	26,1	0	*
12	14	15,5	16	17,8	11	12,2	34	37,8	15	16,7	0	*
13	0	*	2	20	2	20	2	20	4	40	0	*
14	7	25,9	4	14,8	7	25,9	9	33,4	0	*	0	*
15	12	28,6	7	16,6	7	16,6	9	21,6	7	16,6	0	*

Quadro 24 – Altura da vogal base que constitui os ditongos fonológicos realizados

FE	baixa	%	alta	%	média- baixa	%	média- alta	%
1	7	87,5	1	12,5	0	*	0	*
2	9	81,8	0	*	0	*	2	18,2
3	24	100	0	*	0	*	0	*
4	24	85,7	1	3,6	0	*	3	10,7
5	19	61,3	6	19,3	2	6,5	4	12,9
6	9	81,8	0	*	0	*	2	18,2
7	34	53,1	7	10,9	3	4,7	20	31,3
8	24	48	9	18	4	8	13	26
9	25	41,6	10	16,6	8	13,4	17	28,4
10	24	58,5	6	14,7	2	4,9	9	21,9
11	34	52,3	8	12,3	9	13,8	14	21,6
12	31	34,5	16	17,8	6	6,6	37	41,1
13	6	60	1	10	2	20	1	10
14	4	14,8	1	3,7	1	3,7	21	77,8
15	14	33,4	4	9,5	4	9,5	20	47,6

Quadro 25 – Tonicidade e estrutura silábica dos ditongos fonológicos realizados

FE	Tonicidade						Estrutura Silábica			
	tônica	%	pré-tônica	%	pós-tônica	%	sem coda	%	com coda	%
1	5	62,5	3	37,5	0	*	8	100	0	*
2	9	81,8	2	18,2	0	*	11	100	0	*
3	16	66,6	8	33,4	0	*	24	100	0	*
4	18	64,3	10	35,7	0	*	28	100	0	*
5	26	83,9	5	16,1	0	*	31	100	0	*
6	8	72,7	3	27,3	0	*	11	100	0	*
7	59	92,2	5	7,8	0	*	55	85,9	9	14,1
8	43	86	7	14	0	*	49	98	1	2
9	53	88,3	7	11,7	0.	*	53	88,3	7	11,7
10	34.	85	6	15	0	*	38	95	2	5
11	55	84,6	10	15,4	0	*	65	100	0	*
12	86	95,6	4	4,4	0	*	86	95,6	4	4,4
13	8	80	2	20	0	*	10	100	0	*
14	24	88,9	3	11,1	0	*	25	92,6	2	7,4
15	38	90,5	4	9,5	0	*	39	92,9	3	7,1

Quadro 26 – Ditongos provenientes da semivocalização de /l/

FE	aw				ɛw				iw				ɔw				Oc/Po
	FP		DP		FP		DP		FP		DP		FP		DP		
	Oc/Po	%	Oc/Po	%	Oc/Po	%	Oc/Po	%	Oc/Po	%	Oc/Po	%	Oc/Po	%	Oc/Po	%	Oc/Po
1	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	0/1
2	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
3	*	*	*	*	*	*	*	*	0/1	0	*	*	*	*	*	*	4/6
4	*	*	*	*	*	*	*	*	0/1	0	*	*	*	*	*	*	*
5	1/1	100	0/2	0	*	*	*	*	2/2	100	*	*	1/1	100	*	*	2/3
6	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	0/1	0	1/1	100	*	*	1/1
7	2/3	66.6	0/4	0	1/1	100	*	*	2/2	100	*	*	1/1	100	*	*	1/1
8	*	*	1/1	100	*	*	*	*	*	*	*	*	1/1	100	*	*	1/1
9	2/2	100	1/5	20	*	*	*	*	*	*	*	*	1/1	100	*	*	1/1
10	2/2	100	0/2	0	3/3	100	*	*	*	*	*	*	1/1	100	*	*	1/1
11	*	*	0/2	0	2/3	66,6	*	*	*	*	*	*	2/2	100	*	*	*
12	2/2	100	3/7	42,8	2/2	100	0/1	0	1/1	100	*	*	4/4	100	*	*	*
13	*	*	4/10	40	4/4	100	*	*	1/1	100	*	*	3/4	75	*	*	*
14	4/4	100	3/8	37,5	3/3	100	*	*	*	*	*	*	5/5	100	2/2	100	1/1
15	5/5	100	8/10	80	5/5	100	1/1	100	1/1	100	*	*	3/3	100	0/1	0	*